

Reforma estrutural

3. X. 52 RAUL PILLA

ANUNCIA-SE uma «reforma estrutural» do Governo, a paternidade da qual se atribui ao senador Etelvino Lins. Teria ela por fim operar uma descentralização e atender, assim, a uma das objeções levantadas pelo sr. Odilon Braga contra o pretendido governo de união nacional.

Parece-me, porém, que a falada reforma nem é estrutural, nem atende às condições estipuladas pelo ilustre presidente da União Democrática Nacional. Aumentar-se-á apenas, com ela, o número de ministérios (fala-se na criação de mais sete ou oito), dispor-se-á de maior número de pastas para conciliar o apoio dos vários partidos, ampliar-se-á o ilustre colégio governativo, mas, em verdade, nada se modificará na estrutura geral do governo e inalteradas ficarão as atuais relações dos Ministérios para com o Presidente e as dêste para com o Congresso. Quem agora não tem motivos ponderosos para participar do Governo, também não os terá depois de feita a reforma.

Errôneo será também supôr que a multiplicação das pastas ministeriais operará a descentralização administrativa, pois os novos ministros ficarão tão dependentes da vontade presidencial, quanto os antigos. Aumentará o número de obscuros planetas do sistema solar, mas o sol terá a mesma, senão maior força.

Em suma, nem funcionalmente, nem estruturalmente, se modificará nada. Com oito ministros, ou com quinze ministros, será essencialmente o mesmo governo. E a reforma poderá ser tudo, menos estrutural.